



Universidade de Brasília

Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**O USO DAS NOVAS MÍDIAS TECNOLÓGICAS NO PROCESSO
PEDAGÓGICO ESCOLAR**
O Caso do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia

Alisson Ferreira de Aquino

Professora-orientadora MsC Cristina Azra Barrenechea
Professor monitor-orientador MsC Leandro Gabriel dos Santos

Brasília (DF), maio de 2013

Alisson Ferreira de Aquino

**O USO DAS NOVAS MÍDIAS TECNOLÓGICAS NO PROCESSO
PEDAGÓGICO ESCOLAR**

O Caso do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Cristina Azra Barrenechea e do Professor monitor-orientador Leandro Gabriel dos Santos.

TERMO DE APROVAÇÃO

Alisson Ferreira de Aquino

O USO DAS NOVAS MÍDIAS TECNOLÓGICAS NO PROCESSO PEDAGÓGICO ESCOLAR O Caso do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

MsC Cristina Azra Barrenchea – UnB
(Professora-orientadora)

MsC Dalva de Oliveira – UnB
(Examinadora externa)

Brasília, 18 de maio de 2013.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e a minha família tão amada, em especial minha esposa Luciana e minha filha Alice, razão da minha felicidade.

AGRADECIMENTOS

Primeira a Deus, por permitir a realização de mais um sonho;

Aos meus pais, pelos lindos exemplos de união, força e amor;

A Luciana, grande amor da minha vida, minha esposa, amiga, companheira, não existem palavras para expressar tudo o que ela representa e me deu o maior presente do mundo, minha bebê linda, Alice, tão inteligente, esperta e tão amada.

Aos meus poucos, mas sinceros amigos!

Aos profissionais do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia, pelo compromisso e parceria com o ensino nos projetos sociais;

Aos meus queridos orientadores Cristina e Leandro, que estiveram comigo nos momentos mais difíceis desta construção;

A vocês e por vocês!

"Há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis".

Bertold Brecht.

RESUMO

Este trabalho busca saber a opinião dos professores do CEF 04 sobre como as novas tecnologias de informação e comunicação podem ser utilizadas para promover o ensino e aprendizagem. Foi feita uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa a fim de analisar a percepção dos professores sobre como as novas tecnologias de informação e comunicação podem ser utilizadas para promover o ensino e aprendizagem. Foi aplicado um questionário em um universo de 19 docentes do Centro de Ensino Fundamental 04 da cidade de Ceilândia, Distrito Federal, Brasil. Como resultado, a pesquisa mostrou a dificuldade do docente no uso de novos recursos tecnológicos, bem como, a falta de apoio e recursos físicos para a disponibilização do ambiente virtual para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: TIC's, Ensino e Aprendizagem, Percepção do docente.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa	8
1.2 Problema de pesquisa	9
1.3 Objetivo Geral	10
1.4 Objetivos específicos	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 A Evolução da Informação na Propagação do Conhecimento.....	11
2.2 A Era da Tecnologia da Informação.....	12
2.2.1 A propagação do ensino com uso das tecnologias de informação	12
2.2.2 A nova escola	13
2.3 O Processo Pedagógico pela Inserção das Mídias tecnológicas.....	15
2.3.1 O Cenário Educacional Público	15
2.3.2 A formação da equipe Pedagógica	17
2.4 A Propagação do conhecimento através das Mídias Tecnológicas	19
2.5 A sala de aula e as novas mídias tecnológicas	20
2.6 Os recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação.....	21
2.7 A influência positiva e satisfatória no despertar do Ensino e Aprendizagem ...	23
2.8 Resistências no uso de mídias tecnológicas	24
2.9 A internet como fonte midiática e pedagógica	25
3 METODOLOGIA	27
3.1 Tipo e abordagem da pesquisa	27
3.2 Procedimentos de coleta	28
3.3 Procedimentos de tratamento	29
3.4 procedimentos de análise e apresentação dos dados	29
3.4.1 Caracterização do ambiente de pesquisa	30
3.4.2 Caracterização dos participantes da pesquisa	30
3.4.3 Análise dos Dados	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES	46

INTRODUÇÃO

Este estudo investigou o uso das Tics no processo de ensino aprendizagem, a fim de analisar a percepção dos professores do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia sobre como as novas tecnologias de informação e comunicação podem ser utilizadas para promover as práticas pedagógicas.

1.1 Justificativa

A era da tecnologia fez com que a estrutura pedagógica de diversas instituições de ensino fosse repensada, adequando o processo de ensino e aprendizagem no âmbito de vivência dos alunos. Não obstante a isto, a tecnologia disponibilizou inúmeras inovações, facilidades e vantagens que detém influência direta ao aluno em suas percepções de aprendizado.

Responsável pelo processo de mediação no ensino, o professor age na figura de mediador, disponibilizando recursos necessários para elevar o nível de conhecimento de seus alunos, influenciando-os à participação ativa na construção do saber. Neste sentido, tem ao seu dispor diversos tipos de mídias que torna a prática virtual mais prazerosa e satisfatória para o seu aluno que já nasceu na era da tecnologia.

Atualmente o processo de ensino e aprendizagem requer da gestão pedagógica, processos que introduzam mídias tecnológicas que influenciarão no aprendizado do aluno, atestando eficácia no uso desses recursos, como: *ipad*, projetor, vídeos; além disso, o uso de blogs onde é possível a interação com os alunos, continuidade do aprendizado, e uso do *Facebook* de forma similar ao blog, como ferramenta de divulgação de conteúdos, interação e manutenção dos novos amigos e contatos, disseminando assim, conhecimento, informação e o principal, aprendizado.

A prática do ensino deixou de ser uma tríade: professor, aluno e conteúdo, para assimilação às facilidades de um ambiente tecnológico que pode proporcionar ao aluno à vivência no desenvolvimento de competências através de suas habilidades naturais e que influenciado pelas facilidades de uso, propagação de

recursos, despertem seu interesse em conhecer, saber e dominar que na escola, casa ou onde houver acesso a essa tecnologia.

No atual cenário educacional frente às novas tecnologias, os alunos possuem maior agilidade ao processo virtual, visto que desde pequenos já convivem com o domínio da tecnologia no convívio e aprendizado social.

O correto uso do computador na sala de aula, como ferramenta de ensino, tende a aumentar e valorizar a figura do professor, eliminando assim seus medos e dotando-o de vivência e prática. “O professor continua com o seu papel de mediador da aprendizagem, proporcionando, ainda, ao aluno a possibilidade de experimentação de alternativas novas na busca de informações e na resolução de problemas” (XAVIER, 1998, p.24-25).

Ainda segundo Xavier (1998, p.25) o que faz do professor um elemento insubstituível, principalmente nas tarefas de orientação, estímulo, correção, ajustes em projetos e adequação de tarefas ao nível ideal da formação dos alunos e das exigências da disciplina que está sendo ministrada, gerando “condições de familiarização dos envolvidos com a informática”.

A informática pode ser concebida como o “uso dos recursos computacionais para tratar os dados e transformá-los em informações, sejam no formato de relatórios, imagens, vídeos ou áudio” (MENDES, 2006, p. 21).

O processo harmonioso entre a usabilidade dos recursos tecnológicos, bem como o preparo do ensino nesses ambientes podem conduzir aos alunos atuais, futuros profissionais uma nova sociedade guiados pelas multitarefas aprendidas dentro das salas de aula, tornando-os não apenas eficientes, mas experientes, ágeis e efetivos profissionais.

1.2 Problema de pesquisa

Este trabalho buscou compreender como, na opinião dos professores do CEF 04, as novas tecnologias de informação e comunicação podem ser utilizadas para promover o ensino e aprendizagem?

1.3 Objetivo Geral

Analisar a percepção dos professores sobre como as novas tecnologias de informação e comunicação podem ser utilizadas para promover o ensino e aprendizagem.

1.4 Objetivos específicos

1. Explanar sobre a importância das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem, com base na literatura investigada;
2. Identificar o que os professores percebem sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação na promoção do processo de ensino e aprendizagem;

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Evolução da Informação na Propagação do Conhecimento

Ao longo dos tempos o homem com o desenvolvimento de seus estudos conquistou a sociedade com a disposição de seus conhecimentos, tornando-se assim uma ciência comum ao uso de todos, que durante vários anos ficou no poderio dos centros acadêmicos e quando propagada à sociedade, com uma verdadeira avalanche de revoluções e facilidades, que custavam na época grandes riquezas.

Através da tecnologia podem-se evidenciar na sociedade, impactos consideráveis na vida das pessoas, facilitando não apenas o uso ou a criação de eletrodomésticos, mas, agilidade na realização de tarefas, a criação de máquinas e a disseminação do computador.

Niquini e Botelho (1999, p. 27-33) comentam que o professor é peça imprescindível nos ambientes criados pelas diversas tecnologias educacionais, assumindo, portanto, papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem proporcionado em tais circunstâncias. Segundo os autores, deve a tecnologia fornecer ao professor “a possibilidade permanente de reformulação dos cursos e do monitoramento da aprendizagem do educando”.

O professor deve ter consciência que não há substituição possível, para sua ação profissional competente, por parte dos computadores. Tais equipamentos, na verdade, tendem a ampliar sua atuação como docente “para além da escola clássica – “entre muros” e da sala de aula tradicional” (KENSKI, 1998, p.68).

“A tecnologia não substitui o professor e deve ser vista como um instrumental para ser utilizado em etapas definidas do processo de ensino, ao invés de ser pensada como estratégia única a ser adotada durante um curso” (GODOY, 1998, p.101).

Nos tempos modernos, a visão é diferenciada, passou a ser difundida a ideia de disseminação da tecnologia entre empresas, escolas e sociedade, reduzindo tempo de espera, agilidade na execução de atividades ou minimização dos riscos

industriais, e a revolução tecnológica enfim, proporcionou um mundo de possibilidades e conhecimentos, tornando-se assim, a era da tecnologia da informação.

2.2 A Era da Tecnologia da Informação

As atuais facilidades, como envio de *email*, comunicação em tempo real, conversação via celular, televisões *lcd*, *led*, e a maior propagação da informação, a internet, tornando-se então uma nova sociedade, a sociedade da informação, que custa caro e ao mesmo tempo é gratuita, sendo observada como elemento para desenvolvimento educacional.

Há um grande leque de oportunidades e não distante a isto está o ensino, que pode ser propagado através da rede mundial, influenciando aos seus internautas com satisfação na possibilidade e comodidade de aprendizado em qualquer localidade, horário, flexibilidade com os conteúdos, entusiasmo, influenciando-o a ir além do básico, despertando-o para as diversidades multimídias.

Não se pode pretender a inserção de quaisquer tecnologias em espaços de ensino-aprendizagem sem a crítica do uso. Ela mesma permeando um projeto pedagógico e uma estratégia que contemplem a participação de alunos e professores como figuras principais do processo, a partir da proposta de que o foco deve ser posto nas pessoas, de modo a promover nas mesmas novas possibilidades de interação, de aprendizado compartilhado e colaborativo, com vistas à ampliação da autonomia (OLIVEIRA, 2004, p. 298).

A educação a distância é uma demonstração de que o mundo está indo no rumo de uma sociedade mais interligada, ou sociedade em rede (CASTELLS, 1999).

É perceptível que o ensino de forma geral passa por uma forte transformação que busca o resgate do desenvolvimento educacional de seus alunos, principalmente no ensino fundamental, neste sentido a propagação do ensino deve está aliada às quebras de barreiras entre professores x tecnologia x alunos.

2.2.1 A propagação do ensino com uso das tecnologias de informação

Nas décadas passadas, o ensino era propagado apenas de forma presencial, ou seja, dentro das salas de aula. O professor conduzia o processo de ensino e aprendizagem, utilizando recursos, como quadro negro, trabalhos e livros.

“As demandas da sociedade contemporânea exigem uma formação que articule com organicidade a competência científica e técnica” (MARTINS, 2006, p. 3).

A educação tem o poder de transformação na vida de todos, conduzindo-os para o desenvolvimento pessoal e psicossocial. Em sala de aula o professor se vê muitas vezes na impossibilidade de realizar com eficácia seu conteúdo, visto que o quantitativo de alunos e a falta de recursos o impossibilitam de oferecer atenção individual e muitas vezes coletiva, cabendo uma nova perspectiva para o ensino escolar.

Lampert (1999, p. 7) esclarece sobre a importância da chamada “tecnologia educativa”, que pode proporcionar “a apreensão de novas formas de conhecimento”, além de garantir indispensável renovação nas práticas docentes e a “reorganização, através de novas abordagens, do processo de ensino-aprendizagem”.

Ainda segundo Lampert, descreve que a tecnologia, isoladamente, não alterará nada, nem substituirá o professor permanentemente atualizado. “o computador, que ao mesmo tempo deve ser superestimado e subestimado, não é uma panaceia que irá resolver todos os problemas do ensino” (LAMPERT, 1999, p. 8).

Na atualidade é imprescindível adotar uma nova metodologia de aprendizagem voltada em atividades práticas, onde estudantes tenham um ambiente interativo para desenvolver, adaptar e compartilhar sua aprendizagem.

2.2.2 A nova escola

A evolução no processo tecnológico trouxe inúmeras transformações à sociedade, não obstante a isto, está a escola, que promove o ensino com maior diversificação e propagação da informação através das mídias tecnológicas.

A nova escola busca preparar aos seus alunos nos mais variados meios de comunicação e tecnologia, percebendo-se como um novo instrumento que amplifica as habilidades de seus alunos através dos seus processos pedagógicos inseridos no meio tecnológico.

Segundo Kenski (2001), as ferramentas computacionais, utilizadas como auxiliares do processo de ensino-aprendizagem devidamente encaixadas na

estratégia pedagógica do curso rendem largas oportunidades para a construção crítica do conhecimento.

Ainda em sua concepção Kenski explica que tais ferramentas não realizam o papel do professor, não ensinam, não resolvem todos os problemas das diversas dimensões da escola, mas podem oportunizar, no contexto acanhado da sala de aula e para além dele, a dinâmica da experimentação (KENSKI, 2001).

Os desafios da escola sobre as mídias tecnológicas para responder como ela poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos (BELLONI, 2005).

Como se denota na percepção do processo pedagógico frente aos novos tempos, comprova-se ser ainda um grande desafio ao jovem está cercado de informações e, na interpelação ou mediação da forma correta passa a sofrer interferências negativas que podem contribuir para sua não participação ao meio tecnológico.

Pedroso (2002) afirma que enquanto não forem criadas possibilidades através de substancial mudança na estrutura do ensino continuaremos na situação de dependência e servidão. No entanto, o computador e sua capacidade técnica podem ser usados no sentido da democratização, humanização, transformando as desigualdades existentes na sociedade.

A nova escola deve estar preparada para assumir a responsabilidade de promover a educação de forma ampla, utilizando os meios tecnológicos como aporte de suas conquistas educacionais, bem como, promovendo dentro do meio acadêmico uma nova cultura de humanização e valores sociais.

“É preciso distinguir aquilo que é próprio da criança, em termos de dificuldades, daquilo que ela reflete em termos do sistema em que se insere” (FERNANDEZ, 2001, p.91).

Nas atuais mídias tecnológicas a comunicação pode ser ofertada em caráter de jogos, desafios, histórias, utilizando ícones de desenhos que despertam grande interesse dos jovens, pois, foram seus ídolos na infância. Fica perceptível que é

mais fácil e prático trabalhar com os elementos que o jovem associa como natural, sendo influenciado e aceito sem resistências.

A nova escola nada mais é do que a reforma dos processos, adequando-se o processo pedagógico às práticas tecnológicas com oportuno à educação.

2.3 O Processo Pedagógico pela Inserção das Mídias tecnológicas

O processo pedagógico visto em décadas passadas possuía um desenvolvimento direcionando aos livros, debates e, estudos em bibliotecas. Professor era o detentor de todo conhecimento e repassava seus conhecimentos para que seus alunos adquirissem aprendizado. A cada ano novas turmas eram formadas, conduzida às experimentações e dedicação ao desenvolvimento do aprender.

Com a revolução tecnológica o processo pedagógico sofreu grande influência, fato que a introdução das mídias possibilitou diversificar o ensino, oferecendo um leque de opções, porém, por bastante tempo o ensino ainda se percebia engessado ao próprio acaso e as resistências governamentais para investimentos e criação de políticas para o ensino coibiram o processo de desenvolvimento na educação.

2.3.1 O Cenário Educacional Público

A Lei de Diretrizes e Base da Educação¹ (LDB) nº 9394/96, se expressa como forma de legitimação da proposta de democratização do ensino:

Art. 13 – Ressalta a participação dos professores na gestão da escola aos lhes incumbir de: participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; elaborar e cumprir o plano de trabalho; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos e colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

¹Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> acesso em 20 de mar. 2013.

Art. 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

Saviani (2007) destaca a mobilização da comunidade educacional das décadas de 70 e 80 por meio de entidades organizadas, dentre elas o Fórum em Defesa da Escola Pública, onde se dava a busca por uma educação que rompesse com a tradição liberal e incorporasse a perspectiva crítica. É desta forma que o projeto nº 1258/88 busca materializar algumas dessas discussões que já vinham ocorrendo no cenário nacional.

Se todo Estado tende a criar e a manter um tipo de civilização e de cidadão (e, portanto, de convivência e de relações individuais), tende a fazer desaparecer certos costumes e atitudes e a difundir outros, o direito será o instrumento para esta finalidade (ao lado da escola e de outras instituições e atividades) e deve ser elaborado para ficar conforme a tal finalidade, ser maximamente eficaz e produtor de resultados positivos. [...] Na realidade, o Estado deve ser concebido como educador na medida em que tende precisamente a criar um novo tipo ou nível de civilização. [...] O direito é o aspecto repressivo e negativo de toda a atividade positiva de educação cívica desenvolvido pelo Estado. Na concepção do direito, deveriam ser incorporadas também as atividades que premiam indivíduos, grupos, etc. (GRAMSCI, 2004, p. 28 – caderno 13 §11).

A ênfase na necessidade de políticas públicas educacionais que busquem a universalização do ensino básico a elevação de sua qualidade visando a formação de cidadãos competentes, colocou a questão da formação de professores como política primordial, em nível mundial (MARTINS, 2006).

Nessa perspectiva o professor é elo primordial para o desenvolvimento do plano pedagógico, elucidando a nova forma de ensino, desenvolvimento de futuros cidadãos e evolução social. Com a era da tecnologia em pleno avanço e disposição de comunicação e informação, têm-se o professor canais que podem e devem ser utilizados para propagação do ensino.

É perceptível a grande dificuldade dos professores no uso da tecnologia disponível ao ensino público, a resistência advinda na utilização das mídias tecnológicas, falta de preparo tecnológico ou simplesmente a disposição de recursos para esta nova era de ensino e aprendizado ligado por canais virtuais.

Cabe ao Estado a disponibilização de políticas que atendam adequadamente à formação dos professores aos meios tecnológicos, em oportuno para a criação de autonomia pedagógica e administrativa como preza a LDB em seu art. 15.

2.3.2 A formação da equipe Pedagógica

Para melhor refletir sobre a formação inicial e a mobilização de saberes necessários para a atuação docente, buscamos as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006, p.1):

Art. 2º [...] aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. § 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, [...].

Para Pimenta (2006), a identidade profissional é constituída, levando-se em conta os significados que a sociedade atribui à profissão e a sua constante revisão e à reafirmação das práticas que resistem a inovações, ao confrontar teorias e práticas já existentes com o significado que cada professor confere à sua atividade docente cotidiana.

O professor é o grande agente do processo educacional. A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista em equipamentos, em laboratórios, biblioteca, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol – sem negar a importância de todo esse instrumental -, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparando ao papel e à importância do professor (CHALITA, 2004, p. 161).

A atuação do professor é repleta de dificuldades, deverá adequar-se diariamente aos desafios propostos na conquista de seus objetivos educacionais, seja em sala de aula ou através das mídias sociais, no qual deverá absorver conhecimentos para desenvolver o ensino e propagar o aprendizado influenciando seus alunos a produzirem de cunho à nova realidade, a digital.

A formação de professores é uma temática que, cada vez mais, ocupa um papel de destaque nas discussões político-educacionais, seja nas políticas públicas, seja nas corporações profissionais do magistério. Quase sempre vinculada à questão da melhoria da qualidade do ensino, apresenta-se como um dos importantes pilares das propostas de inovação curricular situando-se numa perspectiva transformadora da educação e do ensino (MACHADO, 1999, p. 95).

A farsa do professor está em pretender como meramente treinado e com mero treinamento, educar. A farsa do aluno é imaginar que copiar seja aprender. Daí

a consequência trágica: “eu finjo que ensino, você finge que aprende” (DEMO, 2002 p. 61).

Demo (2002, p. 84) propõe que a formação continuada do professor seja feita na forma de cursos mais prolongados, periódicos (a cada seis meses), em grupos de estudo, no local de trabalho e que busque resolver as situações reais do cotidiano. Para isso ele propõe a “metodologia da aprendizagem reconstrutiva política (pesquisa e elaboração própria no cursista, orientação e avaliação nos professores do curso)”.

“A mudança educacional depende dos professores e sua formação. Depende fundamentalmente da transformação das práticas pedagógicas em sala de aula. Um projeto de inovação é sempre no nível do sistema educacional e das suas políticas” (MACHADO, 1999, p.121).

O reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as Novas Tecnologias (LÉVY, 1999).

Reluz também aos professores em buscar uma formação contínua para inserir a tecnologia em sua prática pedagógica cotidiana (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006). Nesse contexto a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado.

Na formação continuada dos professores, deve-se, ao menos, propiciar meios para que haja uma reconstrução na forma do professor "ver a sua prática, entender o processo de ensino-aprendizagem e assumir uma nova postura como educador" (VALENTE, 1998, p. 141).

Nessa formação desenvolve-se uma nova visão crítica na vivência de situações do aprendizado, do despertar a sua atitude e nas dificuldades e conflitos vencidos.

A formação dos professores para trabalharem com informática implica também em outra perspectiva da própria prática docente. Segundo Andrade (2000, p. 76), tal formação “deve se basear na prática reflexiva visando a um uso crítico e autônomo da tecnologia numa prática educativa transformadora”.

Barreto (2007) afirma que o professor necessita entender que o recurso tecnológico, como todas as ferramentas produzidas pelo ser humano, deve ser usado para construir progresso e dar maiores oportunidades às novas gerações. Mas, ele reconhece também que o uso superficial das tecnologias pode acarretar falsos benefícios no que concerne às competências esperadas no processo educativo.

Fica claro que todo professor deve absorver não apenas o conteúdo para ser propagado, mas prioritariamente desenvolver competências direcionadas à nova era digital através das mídias tecnológicas de informação e comunicação, propiciando não apenas sua inserção, mas a promoção do seu aluno com a informação através da tecnologia que já lhe é percebida de maneira natural.

2.4 A Propagação do conhecimento através das Mídias Tecnológicas

De acordo com os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais (1984, p. 137):

[...] multiplicaram-se os instrumentos de comunicação e é enorme a quantidade de informação disponível, mas a capacidade de assimilação humana continua a mesma, tanto do ponto de vista físico como psicológico. Outro aspecto a ser considerado é o fato de que informação em quantidade não quer dizer informação de qualidade. Em torno das sofisticadas tecnologias circula todo tipo de informação, atendendo a finalidades, interesses, funções bastante diferenciadas.

"[...] a transmissão da cultura, a adaptação dos indivíduos à sociedade, o desenvolvimento de suas potencialidades e, como consequência, o desenvolvimento da personalidade e da própria sociedade" (OLIVEIRA, 2004, p. 214).

Neste sentido, Piaget (apud DUARTE, 2000, p. 34), afirma que "O ideal da educação é não aprender ao máximo [...] mas, antes de tudo aprender a aprender, aprender a desenvolver e aprender a continuar se desenvolvendo depois da escola".

Ainda segundo Duarte (2000), no entanto, para que isto ocorra, cabe ao educador mediar o conhecimento de seus alunos levando-os a refletir e crescer como indivíduos únicos, singulares, capazes de transformar o mundo e preparados para atuar na sociedade da informação e do conhecimento.

De acordo com os PCN's (1998, p. 153):

"As tecnologias da comunicação e informação podem ser utilizadas para realizar formas artísticas; exercitar habilidades matemáticas; apreciar e

conhecer textos produzidos por outros; imaginar, sentir, observar, perceber e se comunicar; pesquisar informações curiosas etc., atendendo os objetivos de aprendizagem ou puramente por prazer, diversão e entretenimento”.

Na medida do possível, é importante que os alunos possam fazer uso dos computadores tendo propósitos próprios, fora do horário de aula ou quando terminarem a proposta feita pelo professor.

Segundo Coscareli & Ribeiro (2005, p.7),

“Todo processo de educação deve fazer sentido para educador e educandos, permitindo que eles possam transcender a fragmentação do conhecimento para alcançar uma visão inter e trans-disciplinar”; “um projeto de educação tecnológica deve ter como foco a interdisciplinaridade, a formação integral do homem, a mediação entre ciência e tecnologia, cultura e conhecimento e entre homem e sociedade.”; “um projeto de educação tecnológica precisa ter intencionalidade e respaldo teórico”; “a educação, inclusive a tecnológica, deve estimular o raciocínio humano, sobretudo, cabe à educação resgatar o homem da sua pequenez, ampliando os horizontes, buscando outras opções, tornando as pessoas mais sensíveis e comunicativas”.

A educação sempre foi o marco de desenvolvimento da sociedade histórico e social, com o passar dos tempos socializou-se a uma nova disposição de educação midiaticizada, sendo promovido das mais variedades de informações e exposições do conhecimento.

2.5 A sala de aula e as novas mídias tecnológicas

Com o despertar para a nova sociedade do conhecimento, a comunicação passou a ser o principal elemento para promoção do estímulo, influenciado pelos recursos tecnológicos disponíveis, como as videoconferências, comunicadores instantâneos, redes sociais, jogos e desafios, com isso, o despertar para o conhecimento foi auferido.

“A história da Educação, assim, funde-se com o mesmo processo no campo midiático” (FREITAS, 2002, p. 31).

Todas as inovações despertaram o interesse pela sua exploração comercial. Com a proliferação das mídias e a competição econômica entre as mesmas, surgem críticas à “Indústria Cultural pela mercantilização da informação e da cultura promovida pela mídia” (SANTAELLA, 2003, p. 36).

Como se denota as inovações trouxe à sociedade a oportunidade de estabelecimento de vários comércios, produzindo recursos necessários para manter a tecnologia de ponta em funcionamento amplo e disponibilizada intermitente e ininterrupta.

De acordo com Johnson (2001, p. 9), “a explosão de tipos de meios de comunicação no século XX nos permite, pela primeira vez, apreender a relação entre a forma e o conteúdo, entre o meio e a mensagem, entre a engenharia e a arte”. Essa explosão e a velocidade das mudanças é que permitem percebermos como os meios de comunicação moldam nossos hábitos de pensamento.

Pensando na transição entre a comunicação de massa e as tecnologias surgidas nos últimos anos, Santaella (2003, p. 49) propõe:

A expressão cultura das mídias. Se aquela é correspondente a “meios de produção que estão sob poder político de uma minoria economicamente privilegiada, sendo suas mensagens produzidas por poucos para serem recebidas por uma massa de consumidores que não participa da escolha das mensagens que lhes são dirigidas”, a nova expressão faz pensar a convivência dos meios existentes com outras mídias que não de massa. Isso indicaria, “em primeiro lugar, que elas (novas mídias) proliferam através do reaproveitamento das mídias já existentes”.

Apontam Braga e Calazans (2001), por outro lado, faz-se relevante à educação apropriar-se de forma crítica e criativa das mídias (e ou das tecnologias midiáticas), de modo a torná-las em multiplicadores e circuladores dos saberes.

Preceitua a educação com recursos das mídias tecnológicas de informação como um processo dinâmico, irreversível e efetivo entre a comunicação entre os povos e sua cultura, bem como a disseminação da educação e suas bases ou pilares educacionais na promoção da sociedade globalizada e digital.

2.6 Os recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação

Garantir aprendizagens significativas, o professor precisa considerar a experiência prévia dos alunos em relação ao recurso tecnológico que será utilizado e ao conteúdo em questão; e organizar as situações de aula em função do nível de competência dos alunos (PCN'S, 1998, p. 153) ².

²Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> acesso em 21 mar. 2013.

Para Paes (2003), a implantação de políticas públicas educacionais em conformidade com as novas instâncias de atuação educacional tem apresentado, por um lado, uma oportunidade ímpar de agregar capacidades e somar esforços, num setor tão crucial quanto o da educação.

Segundo Lévy (1999, p.175)

Usar as novas tecnologias na educação e na formação sem mudar em nada os mecanismos de validação das aprendizagens seria o equivalente a inchar os músculos da instituição escolar bloqueando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de seus sentidos e seu cérebro.

As aulas devem ser planejadas levando-se em consideração: os objetivos e os conteúdos de aprendizagem; as potencialidades do recurso tecnológico para promover aprendizagens significativas; os encaminhamentos para problematizar os conteúdos utilizando tecnologia; e os procedimentos da máquina que são necessários conhecer para sua manipulação.

Sobre esse assunto, Niquini e Botelho (1999) comentam que o professor é peça imprescindível nos ambientes criados pelas diversas tecnologias educacionais, assumindo, portanto, papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem proporcionado em tais circunstâncias.

Deve a tecnologia fornecer ao professor “a possibilidade permanente de reformulação dos cursos e do monitoramento da aprendizagem do educando” (NIQUINI E BOTELHO, 1999, p.27).

De acordo com Brito e Purificação (2006, p.3),

O processo de incorporação desta tecnologia no trabalho do professor deve ser efetivado em fases. Inicialmente, o professor necessita ter contato com esta tecnologia de uma forma voltada fortemente para o seu cotidiano. Este é um pré-requisito para que o processo de incorporação desta tecnologia se dê efetivamente, caso contrário, o processo será artificial e superficial, onde o professor se limitará a utilizar alguns jogos para desenvolver algumas habilidades ou reforçar alguns conteúdos.

Lévy (2005, p. 171), ao comentar o novo papel do professor, traz a noção da aprendizagem cooperativa, citando os novos campi virtuais, nos quais os “[...] professores aprendem ao mesmo tempo em que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes 'disciplinares' como suas competências pedagógicas”.

Neste contexto, o uso dos recursos tecnológicos não se finda a uma só experimentação, com seus mais variados tipos, pode-se com o processo pedagógico

refletir sobre o papel da sociedade contemporânea, simulando a realidade do desenvolvimento educacional, profissional e primordialmente social.

2.7 A influência positiva e satisfatória no despertar do Ensino e Aprendizagem

Atualmente o ensino não está apenas na disposição das aulas em salas, há diversos nichos de oportunidades para propagação do conhecimento, os espaços virtuais ganham cada vez mais recursos multimídias para que se concretize o aprender a aprender e assim desenvolver o ensino e adquirir o conhecimento.

Defende Morin (2000, p. 11), a necessidade de um ensino educativo, cuja missão é “transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajuda a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”.

Ainda segundo Morin (apud FORESTI, 2001), o conhecimento progride, principalmente, não por sofisticação na formalização e na abstração, mas através da capacidade em contextualizar e em globalizar. Essa capacidade necessita de uma cultura geral e diversificada, e, estimulada por essa cultura, o pleno emprego da inteligência geral, isto é, o espírito vivo.

Nas palavras de Lévy (1993) analisa as novas tecnologias – técnicas – como uma possibilidade de potencializar a prática do conhecimento, formando uma Inteligência Coletiva. Essas técnicas trazem novas maneiras de conhecer o mundo, representar e transmitir o conhecimento, através da linguagem.

Ainda segundo Lévy (1993), todo esse conhecimento fica latente, à espera de ser acessado, capturado, utilizado e reutilizado. A formação dessa nova geração passa, de forma natural, pelo mundo imaginário. As imagens trazem o mito pronto, resumido, sem a necessidade da narrativa. E a sucessão de novas imagens é uma imposição do próprio espetáculo.

O que a trama comunicativa da revolução tecnológica introduz em nossas sociedades não é tanto uma quantidade inusitada de novas máquinas, e sim um novo modo de relação entre os processos simbólicos – que constituem o cultural – e as formas de produção e distribuição de bens e serviços (MARTÍN-BARBERO, 2002, p. 81).

Notoriamente a influência das mídias tecnológicas de informação e comunicação transporta imaginariamente a pessoa da realidade física para o mundo virtual, capacitando-a de novos preceitos, cultura e desafios. Não há limitação à sua realidade e espaço físico, desempenha no âmbito do seu lar ou no espaço da escola a comodidade e efetiva influência de realização de suas atividades, que já estão preparadas para serem experimentadas.

2.8 Resistências no uso de mídias tecnológicas

Com a popularização das mídias tecnológicas e a propagação da internet, o conhecimento pode desprender em um leque de benefícios e comodidades, trazendo ao internauta possibilidades de desenvolver suas competências e aumentar suas qualificações profissionais, não obstante a isto, a educação teve o seu auge quando foi instanciada e passou a ser produzidas pelas mídias, como: TV, vídeo, DVD, projetor multimídia, videoconferência, rádio, comunicadores virtuais e centros acadêmicos.

Segundo Moran (2000, p. 36),

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos.

É notória a importância que as atuais mídias possuem para o ensino e aprendizado da Educação e na formação de professores. São imprescindíveis aos processos pedagógicos, visto que a tecnologia é um processo irreversível e o professor é o elemento associativo para desenvolver a mediação entre o emissor, o canal e o receptor.

As escolas com o uso das tecnologias de informação e comunicação teriam acesso e deveriam ser desenvolvidas através de uma nova didática – ou seja, de uma nova ciência e de uma nova arte – que guie as práticas intencionais de formação de capacidades, a partir das quais os estudantes possam se transformar em gestores de seus próprios processos de auto-aprendizagem (TEDESCO, 2004, p. 87).

É papel do professor sua continuidade no aprendizado das novas tecnológicas de cunho a realizar o trabalho pedagógico de maneira eficaz, portanto, cabe ao professor um novo profissional que se interligará no processo midialítico

que deverá absorver-se continuamente na melhoria da propagação do seu aprendizado e principalmente na propagação do seu ensino.

[...] A realidade de uma instituição de ensino constitui-se de uma estrutura, uma organização de tempo, de espaço, de grade curricular, que, muitas vezes, dificulta o desenvolvimento de uma nova prática pedagógica. São amarras institucionais que refletem nas amarras pessoais. Não basta o (a) professor (a) querer mudar. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma prática reflexiva na qual a tecnologia possa ser utilizada a fim de reverter o processo educativo atual [...] (SANTOS; RADTKE, 2005, p. 332).

Não basta introduzir as mídias na educação apenas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ou usá-las como forma de passar o tempo, mas que haja uma preparação para que os professores tenham segurança, não só em manuseá-las, mas principalmente em saber utilizá-las de modo seguro e satisfatório, transformando-as em aliadas para a aprendizagem de seus alunos (ARAÚJO, 2004, p. 66).

Em algumas escolas, mesmo bem equipadas, há pouco uso desses recursos. Muitas vezes o problema vai além da vontade dos professores e ou sistema educacional. Poucos profissionais estão preparados para aproveitá-lo. “O primeiro deles é a falta de conhecimento dos professores para o melhor uso pedagógico da tecnologia, seja ela nova ou velha. Na verdade, os professores não são formados para o uso pedagógico das tecnologias” (KENSKI, 2008, p.57).

Na era da tecnologia da informação, não há como o professor se desvencilhar da tecnologia. Suas resistências só o farão perder mercado profissional, assim, de início às resistências, cabe a este enfrenta-las, aprender sobre o meio e o processo tecnológico e dispor dos seus conhecimentos para o ensino e aprendizado de seus alunos, visto que as tecnologias estão disponíveis a qualquer pessoa através do uso da internet e suas mídias tecnológicas.

2.9 A internet como fonte midiática e pedagógica

Para integrar a utilização da Internet no currículo de um modo significativo e incorpora-la às atuais práticas de sala de aula, numa aprendizagem colaborativa, poderá fornecer um contexto autêntico em que alunos desenvolvem conhecimento, habilidades e valores. Nesse contexto, as atividades propostas permitem aos alunos analisar problemas, situações e conhecimentos presentes nas disciplinas e na sua experiência sócio cultural (MERCADO, 2006).

As tecnologias informação de comunicação, quando introduzidas nas escolas, são disponibilizadas de maneira inadequada aos (às) professores (as), não levando em conta a formação necessária, levando-os (às) a frustrações sucessivas. Também reconhecemos que nas instituições envolvidas existe certa acomodação e resistência em aceitar a introdução de mudanças de paradigmas, as quais são percebidas como fatores que podem vir a alterar as rotinas/tarefas conhecidas e aceitas. Essas percepções trazem consigo sentimentos de insegurança e ameaça, pois põem em risco hábitos de trabalho, de métodos e, inclusive, do emprego do tempo (SANTOS; RADTKE, 2005, p. 331).

“O objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo” (SAVIANI, 2008, p. 13).

É imprescindível enfatizar o cunho pedagógico e integrar as mídias tecnológicas com uma educação com valor agregado em detrimento ao despertar para as qualificações educacionais e disponibilizando ao aluno inúmeros recursos que os faça desenvolver em seu ritmo e dedicação a promoção do seu próprio conhecimento.

3 METODOLOGIA

O estudo investigou o uso das TICs no processo pedagógico escolar, incidindo sobre a percepção da ótica dos professores no uso prático para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem aos seus alunos do ensino fundamental, utilizando-se dos recursos da tecnologia da informação e comunicação que influenciam seus alunos na motivação interesse pelo ensino.

A pesquisa foi realizada no período: 25/03/2013 a 29/03/2013, no Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia, buscando analisar de que forma os professores desta instituição de ensino promovem a disponibilização dos conteúdos através das tecnologias de informação e comunicação, para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

3.1 Tipo e abordagem da pesquisa

O tipo da pesquisa é descritiva, qualitativa e quantitativa, bem como estudo de caso, segundo Marconi e Lakatos (2007, p.15), a pesquisa é “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. De acordo com Marconi e Lakatos (2005, p. 185):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, matéria cartográfica, etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Para Minayo (2003, p. 16-18) a metodologia é o “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade estudada”. Quanto a esse caminho, ou seja, a metodologia adotada, a presente pesquisa classifica-se como descritiva.

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995).

Explica Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Para Gil (2002) apesar do estudo de caso retratar uma configuração particular, pode ser considerado, também o ponto de partida para uma análise que busque o estabelecimento de relações sociais mais amplas de um determinado objeto de estudo.

Vergara (2007), caracteriza o estudo de caso como ponto de profundidade e detalhamento da pesquisa.

A pesquisa ora realizada no CEF 04 de Ceilândia, propicia responder a efetividade ou não na forma em que os professores realizam o desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem através das novas tecnologias de informação e comunicação, nesta instituição de ensino público.

3.2 Procedimentos de coleta

Para Lakatos e Marconi (2001), antes de iniciar qualquer pesquisa de campo, o primeiro passo é a análise minuciosa de todas as fontes documentais, que sirvam de suporte à investigação projetada, podendo ser realizada através de dois aspectos: documentos e contatos diretos.

O instrumento de pesquisa (questionário) foi desenvolvido, conforme proposta educacional, levando-se em consideração as premissas designadas aos professores do Centro de Ensino Fundamental 04 da Ceilândia. Foi constituído de 08 (oito) questões do tipo: “fechada” e de 05 (cinco) questões do tipo: “aberta”, totalizando 13 questões.

O questionário foi aplicado no turno matutino de forma individual aos 19 professores presentes na semana de: 25/03 a 29/03 no horário das 09:30 às 11:40, não houve nesse período nenhuma resistência por parte destes profissionais, que se encontravam na sala dos professores e devolveram o questionário respondido na íntegra.

Os professores participantes da pesquisa parabenizaram pela atitude do desenvolvimento, pois, sabem o quanto podem contribuir e também serem contribuídos com essas informações, pertinentes ao desenvolvimento de trabalho.

3.3 Procedimentos de tratamento

Após aplicação do questionário aos professores, os dados coletados foram tratados em planilhas excel de forma a obter dados quantitativos, ou seja um resultado numérico com cálculos estatísticos para serem representados em gráficos ou tabelas.

3.4 Procedimentos de análise e apresentação dos dados

A análise procurou a maior recorrência das respostas com as perguntas fechadas e buscou descrever com maior efetividade as respostas abertas, associando-se de forma qualitativa e quantitativa.

Visando ilustrar as informações obtidas através da pesquisa de campo a análise buscou compreender as percepções dos professores sobre as TIC's debatendo as teorias com confronto dos dados obtidos e, descrever um resultado qualitativo, ou seja, discorrendo sobre o problema e as possíveis soluções.

3.4.1 Caracterização do ambiente de pesquisa

O Centro de Ensino Fundamental 04, localizado na EQNM 21/23 AE, em Ceilândia, foi inaugurado em 06 de setembro de 1976. Têm em seu quadro de colaboradores 64 professores no geral e 32 professores são do ensino fundamental diurno, 08 pedagogos, 01 diretor, 01 vice-diretor, 05 coordenadores pedagógicos, 02 supervisores pedagógicos, 34 profissionais de serviços gerais, 1300 alunos geral e 970 estão inseridos no ensino fundamental - diurno, sendo que os alunos residem, em sua maioria nas proximidades da escola, alguns moram mais longe e até em outra cidade como Taguatinga, por exemplo.

Em relação aos recursos para os processos verificam-se que a escola possui 01 laboratório de informática, 34 computadores, 15 aparelhos de TV, 03 aparelhos de som, 03 projetores multimídia. Em relação aos recursos tecnológicos disponíveis ao desenvolvimento do ensino e aprendizado dos alunos constata-se que são antigos, não possuem qualidade suficiente, ou que os docentes não possuem domínio em sua usabilidade.

A escolha da referida escola se deu em virtude do bom relacionamento pessoal com a direção e corpo docente; através da Segurança Pública, onde é realizada nesta escola palestras, e isso, facilitou o acesso aos docentes para a viabilização da pesquisa.

3.4.2 Caracterização dos participantes da pesquisa

Público-Alvo: Professores do Ensino Fundamental Público.

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia, que possui o total de 1.300 alunos, sendo 970 do Ensino Fundamental. Há, ainda, 32 professores que trabalham no turno matutino e vespertino.

3.4.3 Análise dos Dados

Em relação à questão 1, à faixa etária dos professores, foi informado conforme mostra o gráfico 1 que 58%, ou seja, a grande maioria dos professores está acima dos 40 anos de idade. Esse dado é importante uma vez que pessoas

mais maduras possuem resistência maior ao uso das TIC'S, sendo sua prática educacional o uso das tecnologias por necessidade.

Na formação continuada dos professores, deve-se, ao menos, propiciar meios para que haja uma reconstrução na forma do professor "ver a sua prática, entender o processo de ensino-aprendizagem e assumir uma nova postura como educador" (VALENTE, 1998, p. 141).

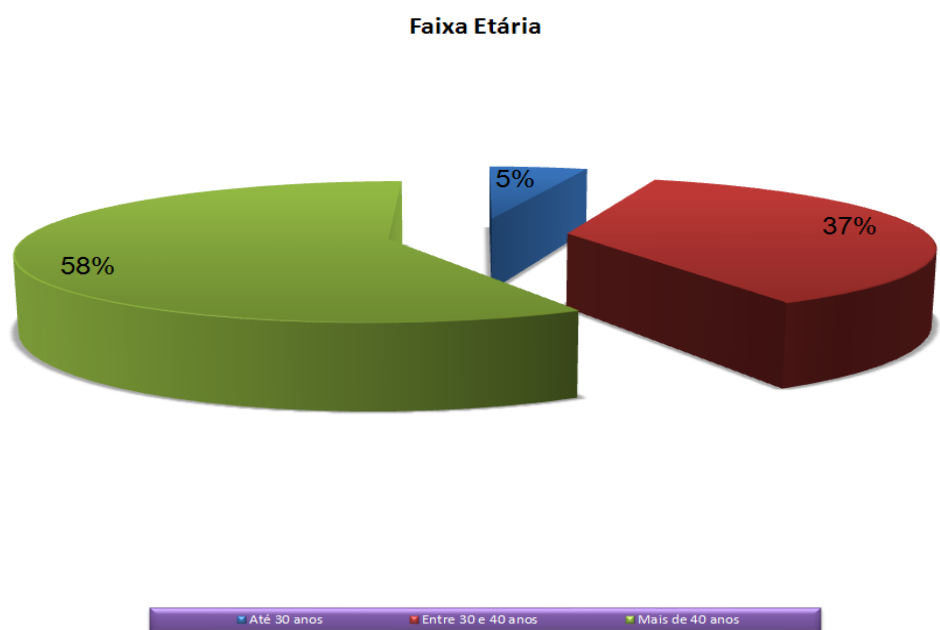


Gráfico 1: Faixa Etária dos docentes

Na questão 2, relacionada ao tempo de docência, foi verificado que 58% dos docentes, estão entre a faixa de 10 a 20 anos na prática do ensino, conforme mostra o gráfico 2. Demonstra-se que os professores possuem em grande maioria experiência educação e profissional suficiente para lidar com o ensino e aprendizado.

Neste sentido, Piaget (apud DUARTE, 2000, p. 34), afirma que "O ideal da educação é não aprender ao máximo [...] mas, antes de tudo aprender a aprender, aprender a desenvolver e aprender a continuar se desenvolvendo depois da escola".

Tempo de docência

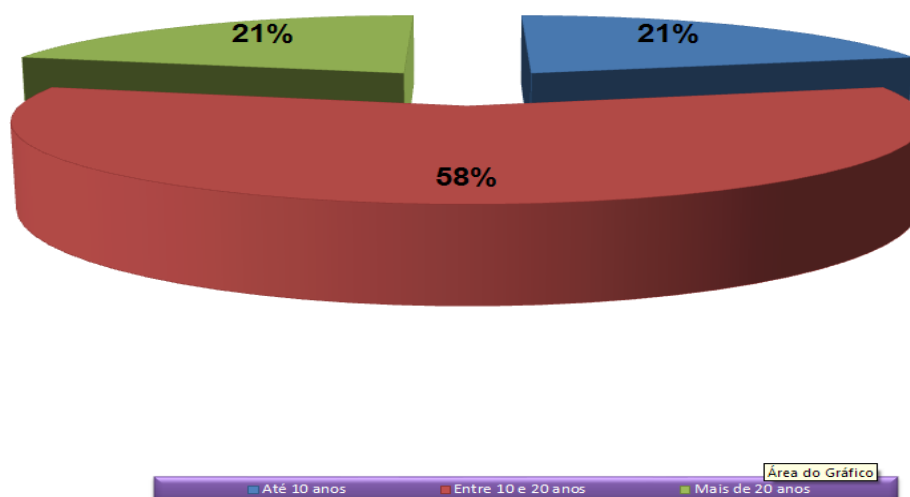


Gráfico 2: Tempo de Docência

Em relação à questão 3 sobre a área de informação, todos os 19 participantes, ou seja, 100% dos professores informaram que “sim”, suas práticas de ensino estão fundadas à mesma área de formação. Trabalhando mais de 10 anos, tais professores acompanharam a propagação das TIC’s, devendo então em sua formação contínua buscar qualificações necessárias para desprender-se de recursos para auxílio no processo de ensino e aprendizagem.

No que tange a questão 4, sobre o acesso às mídias tecnológicas em casa, foi informado pelos participantes, conforme mostra o gráfico 3 que 12% possuem computadores, internet, livros, vídeos, destes, 11% tem aparelho de som, aparelho de DVD/MP3, e, 9%, possuem jornais e revistas, 5% tem *bluray* Player, 4% tem jogos e 3% possui jogos eletrônicos. Na citação de Brito e Purificação (2006, p.30) fica claro que:

Nenhuma intervenção pedagógica harmonizada com a modernidade e os processos de mudanças que estão implícitos será eficaz sem a colaboração consciente do professor e sua participação na promoção da emancipação social (...). O processo de incorporação desta tecnologia no trabalho do professor deve ser efetivado em fases. Inicialmente, o professor necessita ter contato com esta tecnologia de uma forma voltada fortemente para o seu cotidiano. Este é um pré-requisito para que o processo de incorporação desta tecnologia se dê efetivamente, caso contrário, o processo será artificial e superficial, onde o professor se limitará a utilizar alguns jogos para desenvolver algumas habilidades ou reforçar alguns conteúdos". (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008, p. 30).

O gráfico 3 demonstra que os pesquisados tem acesso à grande maioria das mídias tecnológicas de comunicação. No entanto, poucos são os que se depreendem de jogos ou jogos eletrônicos, isso, pode ser um entrave em alguns momentos, pois, desenvolver prática pedagógica em ambientes virtuais requer o dinamismo do professor em articular atividades participativas que compreendam o envolvimento do aluno no processo ensino e aprendizagem.

A era da informação na atualidade não pode ser ignorada, por isso, cabe aos professores, mesmo os mais antigos acompanhar tal evolução e participar com efetividade na construção de novos saberes, aliando seus conhecimentos com os recursos tecnológicos de comunicação e informação, permitindo não apenas evolução, mas, uma sociedade independente, livre para o amplo aprendizado que tais tecnologias disponibilizam.

Acesso às mídias em casa

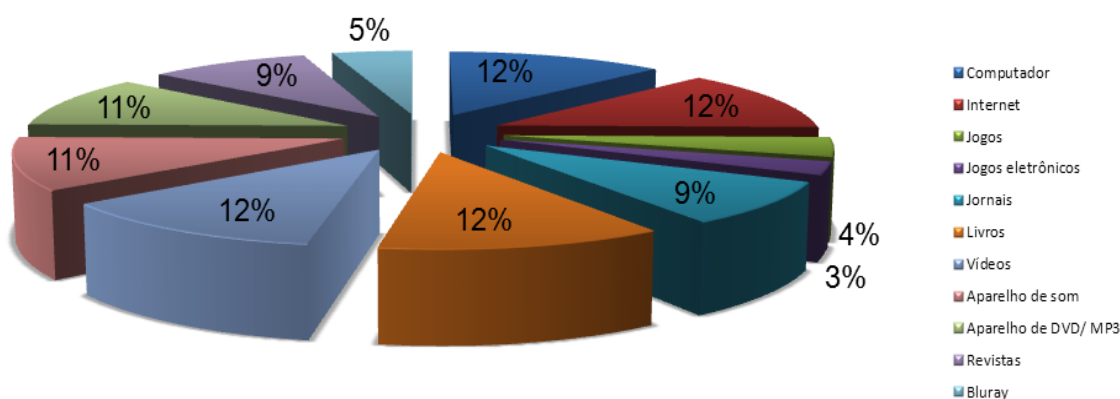


Gráfico 3: Acesso docente às mídias tecnológicas em suas residências

Na questão relacionada às três mídias favoritas dos alunos o Gráfico 5 demonstra quanto ao maior grau de importância que, 36% têm preferência pela internet, 26% ao uso do computador, e o uso do celular e os jogos eletrônicos.

Nas palavras de Lévy (1993) analisa as novas tecnologias – técnicas – como uma possibilidade de potencializar a prática do conhecimento, formando uma Inteligência Coletiva. Essas técnicas trazem novas maneiras de conhecer o mundo, representar e transmitir o conhecimento, através da linguagem.

03 mídias favoritas dos alunos

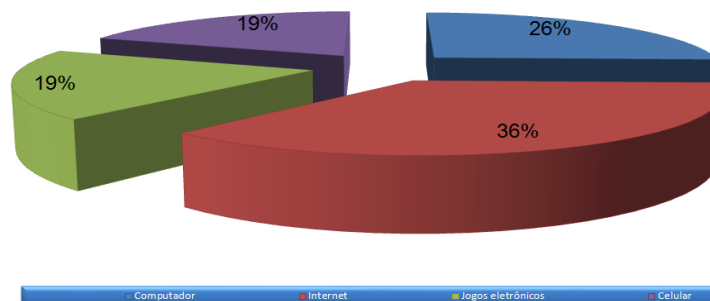


Gráfico 4: Acesso docente às mídias tecnológicas em suas residências

Em relação à questão 6 sobre às três mídias efetivas na prática docente, foi visto, conforme comprova o gráfico 5 que 37% está associada a internet, 33% aos livros e 30% ao uso do computador.

Lampert (1999, p.7) esclarece sobre a importância da chamada “tecnologia educativa”, que pode proporcionar “a apreensão de novas formas de conhecimento”, além de garantir indispensável renovação nas práticas docentes e a “reorganização, através de novas abordagens, do processo de ensino-aprendizagem”.

Visto que as mídias utilizadas pelos professores são aquelas que maior incide sobre a comunicação, pode-se denotar que tais educadores precisam interagir com questões associadas à prática virtual, como blogs, comunidades virtuais, e/ou ainda propiciar a escola condições de preparo ao ambiente com planos de ensino voltados à prática de atividades no computador. Permitindo o aluno às pesquisas, ao desenvolvimento de novas concepções como disponibilização de cursos e competitividade entre alunos através de brincadeiras, jogos, debates e dinâmicas virtuais.

03 mídias efetivas na sua prática docente

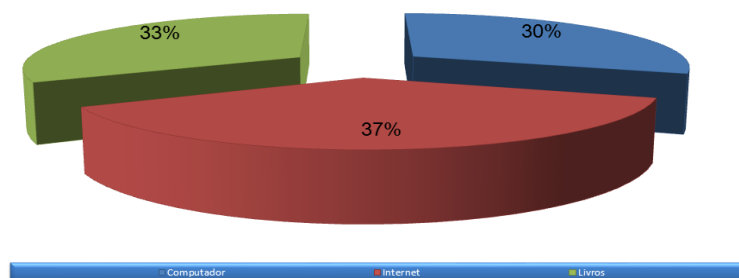


Gráfico 5: As três mídias efetivas na prática docente

Na questão 7, relacionada às dificuldades para o uso efetivo das mídias tecnológicas em sala de aula, por parte dos professores. Foi respondido que, o manuseio e a falta de prática ou preparo, dificuldade de reserva, ou ainda, antigas, mas, a grande maioria, ou seja, 17 professores de um total de 19, responderam que falta formação dos professores ou capacitação para uso das mídias tecnológicas.

Essa é uma questão importante, visto que a tecnologia vem gradativamente ao longo das décadas sendo disponibilizada aos meios públicos, educacionais e particulares. Há grande resistência ao seu uso, como, por exemplo, é o caso do computador ou dos recursos que este pode proporcionar.

Reluz também aos professores em buscar uma formação contínua para inserir a tecnologia em sua prática pedagógica cotidiana (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006). Nesse contexto a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado.

Por terem que aprender com tais recursos tecnológicos, muitos professores resistem ao seu uso e se percebem com dificuldades no manuseio, limitando-se ao uso e a propagação do ensino através deste meio.

Ao serem perguntados na questão 8, sobre quais mídias oferecem dificuldades no início do processo pedagógico, foi respondido as seguintes mídias: Datashow, internet, vídeos gravados, computador. É comprovado que o professor apesar de vivenciar a tecnologia, ainda se percebe distante desta, tendo muitas dificuldades com o seu uso, pois, sua prática é mínima e sua persistência em não utilizar, quer seja por falta de tempo, ou até mesmo medo o leva a evitar tais mídias, vindo a usar somente quando cobrados ou sendo obrigados ao uso. O gráfico 6 mostra as principais dificuldades dos professores.

Mídias que oferecem dificuldades no início do processo pedagógico

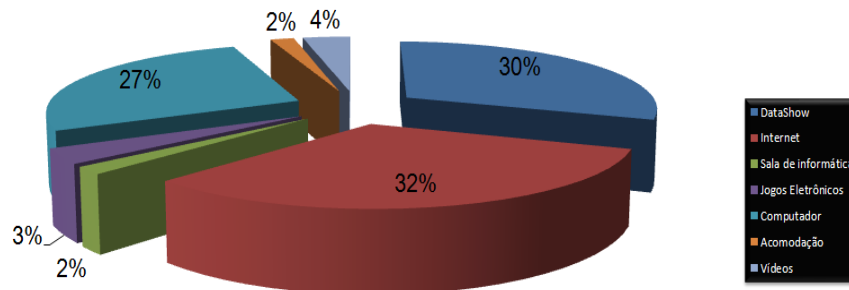


Gráfico 6: As principais mídias que oferecem dificuldades no início do processo

Ao se questionar sobre as maiores vantagens do uso das mídias para os alunos em sala de aula na questão 9, foi enumerado conforme importância, como mostra o gráfico 7 que 41% dos professores, informaram que promove maior interesse dos alunos, 35% dos professores elencaram a facilidade de aprendizagem e 24% concordam que facilita a interação.

Segundo Niquini e Botelho (1999, p. 27), deve a tecnologia fornecer ao professor “a possibilidade permanente de reformulação dos cursos e do monitoramento da aprendizagem do educando”.

Se os professores conseguem perceber que o uso das TIC’s facilita o ensino e principalmente o aprendizado, deveriam então, propiciar os recursos necessários para que pudessem influenciar seus alunos e conquistar com maior efetividade o processo de aprendizado, dotando-os de competências necessárias para pesquisas, diversidade de conteúdos, práticas virtuais. Devem propiciar ao que se requer no plano pedagógico, apoio e suporte aos Parâmetros Nacionais Curriculares para o Ensino Fundamental.

Três maiores vantagens do uso das mídias para os alunos

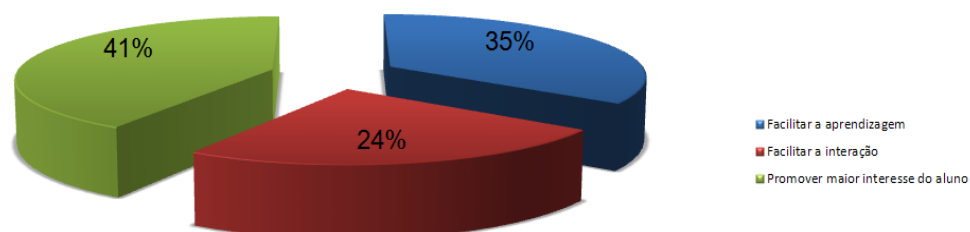


Gráfico 7: Três maiores vantagens do uso das mídias para os alunos

Já a questão 10 que trata da existência ou não das desvantagens do uso das mídias para os alunos, foi informado por apenas um único pesquisado que o desvio da finalidade é a principal desvantagem, enquanto para os demais não há desvantagens.

Quando o professor não detém autonomia no uso das TIC's e é obrigado a desempenhar alguma atividade com o uso destas, fica claro que ele vai propor uma atividade engessada, pouco participativa e desmotivada.

Em relação à questão 11, a propagação da informação através das mídias tecnológicas como facilitador ou dificultador no processo ensino aprendizagem, foi informada pelos professores pesquisados, que facilitaria que ocorresse de fato, mas, em geral ocorre de forma precária. Poderia contribuir na promoção do interesse ao aprendizado, inovação no meio pedagógico tornando as aulas mais dinâmicas e interessantes.

Nesta questão há que rever o fator humano na propagação do interesse aos meios tecnológicos, como auxílio às atividades e promoção das qualificações contínua para aquisição de competências necessárias ao pleno exercício das atividades de desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

A questão 12 trata sobre a capacitação para uso das mídias na prática docente e, foi respondida por 15 professores que, ainda não haviam participado de nenhuma capacitação, já para 04 professores realizaram capacitação com o sistema operacional Windows, word, excel e Linux.

Fica claro que não está havendo a preparação contínua para a disposição do ensino e aprendizagem de forma dinâmica, pois, ficam acomodados a realizar as

aulas de forma tradicional e teórica. Tem o professor um leque de opções quando se privilegia dos recursos disponíveis das TIC's para com sua turma, mostrando o ensino moderno, livre e, com variedade de conteúdos que podem ser assimilados com maior facilidade e interesse.

O professor deve se considerar como ferramenta indispensável não apenas para o estudo teórico, mas no aporte de todas as variantes para conduzir o ensino conforme a natureza moderna, libertando-se de paradigmas e aprendendo diariamente novos mecanismos para motivar e capacitar seus alunos com qualidade e, propor inovação e dinamização com os recursos da tecnologia.

Na questão 13, verificou-se o ensino intermediado totalmente por mídias tecnológicas, dezesseis professores afirmam que as TIC's são processos irreversíveis, mas que necessitam de prática e vivência para que possam dominar e disponibilizar aulas em ambientes multitarefas com maior efetividade.

Contudo, visa compreender que o professor deve buscar o uso das TIC's com maior efetividade, aprender a manusear equipamentos, utilizar-se dos recursos virtuais para aprendizado pessoal, conhecer sobre as novas tecnologias e tendências. Ser participante das redes sociais, mídias, fóruns de discussão, promovendo e ampliando seus Horizontes com intuito de ser o capacitador de novas e futuras gerações, que já nascem com o ambiente tecnológico instaurado.

Diante desta análise ficou evidente que é possível construir o ensino e adquirir aprendizagem dentro dos ambientes virtuais, despertando não apenas a curiosidade, mas, a vontade de conhecer e o ganho na capacidade para fazer, aliando os recursos das novas tecnologias.

O preparo educacional deve ser revisto e conduzindo em um novo processo de capacitação visando quebrar resistências e barreiras que ainda existem, porém, mais do que isso, o treinamento é o maior indício para a inovação que se propaga tão rapidamente.

Fundamental para o ensino devem ser o apoio e verbas do governo para propiciar um ensino público de qualidade e respeito às futuras gerações. Há que ser buscado junto às Políticas Públicas, designadas pelo Estado, recursos necessários no enfrentamento ao combate do analfabetismo digital quer seja pela população, quer prioritariamente pela educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atualidade molda o êxito com o advento da tecnologia que disponibiliza grande leque de possibilidades na propagação da informação, bem como do conhecimento que a muitas décadas ficaram restrita a sala de aula. A internet permitiu interligar o mundo e propiciar a amplificação das tecnologias da informação e comunicação, assim conhecidas como TIC's.

Percebe-se que no atual cenário, os jovens já cativos dessas tecnologias, se influenciam pelas novidades, variedades e simbolismos que os desafia ao ambiente de multitarefas.

As atuais escolas buscam os meios tecnológicos para promover o ensino e aprendizagem, motivando os seus alunos, através das TIC's. Assim, o desenvolvimento deste estudo analisou na perspectiva do docente a promoção do ensino e aprendizagem através das tecnologias de informação e comunicação.

Os objetivos, geral e específicos foram alçados uma vez que com base da literatura o tema foi discorrido, servido de apoio e auxílio à pesquisa ora estabelecida.

O problema foi comprovado, pois, a gestão pedagógica é requerida ao processo que introduzam mídias, sendo estas influenciadoras para o novo modelo de ensino e aprendizagem, no qual o aluno já está ambientado aos moldes da tecnologia disponível.

Esta pesquisa é muito importante, pois visa esclarecer que mesmo diante as inovações disponíveis muitas instituições ou professores não estão capacitados quer seja, por falta de estrutura ou recursos, quer pela própria falta de qualificação do docente e/ou ainda sua resistência ou dificuldades ao meio tecnológico.

A contribuição desta pesquisa se dá na identificação dos principais fatores que coíbem a efetividade nos processos pedagógicos nos centros de ensino fundamental, possibilitando uma avaliação da direção sobre tais premissas, para que se encontrem os meios de melhoria contínua no processo de ensino e aprendizado em sua unidade.

As TIC's fazem parte de um processo irreversível e seu uso correto gera influência aos alunos para o despertar o interesse e a prática de uso do ensino, no crescimento pessoal e educacional, pois, as atuais aulas estão obsoletas e demasiadamente tradicionais.

O que se percebe são recursos que poucos são utilizados, professores que não se apoiam nestes recursos como preparadores para uma nova sociedade do conhecimento que ora se destina e escreve no cenário mundial.

Cabe compreender que as novas tecnologias de informação e comunicação podem e devem ser utilizadas na promoção do ensino, pois, conforme e embasamento nas palavras de diversos autores de renomes, é implícito que não há mais como vivenciar o ensino sem a utilização de recursos tecnológicos, pois existe nesses uma vasta gama de possibilidades.

Em relação ao tema pesquisado, denotou-se que os docentes que ainda se recusam a adotar medidas tecnológicas em seus estudos e na disposição do ensino, estão literalmente movendo-se à antiguidade centrista e mecânica.

Nesta nova sociedade do conhecimento perde muito aos que possuem resistências ao uso das tecnologias, pode-se, por exemplo, vídeos aulas, conferências virtuais. Atualmente as pessoas não dispõem o tempo necessário para se dedicarem aos estudos, necessitam de recursos que possam agilizar seus conhecimentos e preparem-se para a sua qualificação mercadológica.

Não distante a isso, introduzido pelo processo de globalização o termo empregabilidade denota não apenas mais um termo, mas uma grande significância ao emprego profissional com qualidade. Para adquirir um emprego, há alguns caminhos a serem seguidos, quer por concurso público ou processo de seleção oferecido por empresas particulares, nestes dois modelos apenas os melhores serão selecionados.

E, a respeito dos melhores, estes serão aqueles que dominam os recursos de tecnologia, são pessoas que possuem atitude de pro-atividade, estão em contínuo aprendizado, principalmente no mais variado leques de oportunidade que a internet disponibiliza com cursos de graduação e pós-graduação online, ou seja, o profissional que se recruta não é apenas aquele que detém o conhecimento do

conteúdo, mas aquele que está aberto a propagar suas habilidades educacionais no ambiente virtual, ganhando dimensões inimagináveis.

Este trabalho cumpriu com sua perspectiva de reflexão sobre as TIC's e o desenvolvimento do Ensino e aprendizagem, logo, muitos outros trabalhos advindos a partir deste tema serão trabalhados. Há que se moldar não apenas a nova sociedade do conhecimento para as futuras gerações é necessária à adequação àqueles, cujas dificuldades podem corroborar para um ensino centralizado, além disso, a preocupação da humanização e o espírito social que podem ser perdidos com a individualização do ensino nos meios virtuais.

Percebe-se que na sociedade moderna, muitos paradigmas estão sendo quebradas, as resistências minimizadas em prol da melhoria e disponibilidade do crescimento pessoal, profissional e tecnológico. O professor é o elo para o sucesso dessa nova sociedade do conhecimento, deve ser o princípio de ética e das boas práticas para o correto uso das TIC's, evitando o uso indevido, ou, permitindo que os dos bandidos tenham autonomia sobre estas.

É necessário reverter este quadro, sendo assim, o professor deve fazer uso contínuo das tecnologias e além de disponibilizar nos meios educacionais os recursos tecnológicos, devem fazê-lo com o pensamento de responsabilidade, humanização sem desvalorizar a vida em sociedade e auxiliar com conhecimento e educação minimizando as barbáries e conflitos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Pedro Ferreira de. **Novas tecnologias em informática: a formação de professores multiplicadores para o Proinfo**. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação: Supervisão e Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.

ARAÚJO, M. I. de M. **Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da comunicação na formação do professor**. In: MERCADO, L; KULLOK, M. Formação de professores: política e profissionalização. Maceió: EDUFAL, 2004.

BARRETO, R. G.(org). **Informática na educação e suas representações sociais**. São Paulo: Quartet, 2007.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo, 78).

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação e Educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia. Brasília, DF: MEC/CNE, 2006. Disponível em: <http://www.mec.org.br>. acesso em: 21 mar. 2013.

BRITO, Glauca da Silva, PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias**: um repensar. 1ª Edição, Curitiba/PR: Editora Ibpex, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: A era da informação: economia, sociedade e cultura. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSCARELLI, C. V & RIBEIRO. A. E (Orgs). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, (2005).

CHALITA, Gabriel. **Os atores do processo educacional**. In _____ Educação: A solução está no afeto. 17 ed. São Paulo: Gente, 2004.

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. 9 ed. Campinas: Papyrus 2004

_____. Professor e Seu Direito de Estudar. In: **Reflexões Sobre a Formação de Professores**. SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. (Orgs.). Campinas: Papyrus, 2002

FERNANDEZ Alicia. **Os idiomas do aprender**: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FREITAS, Luiz de. **Dos povos primitivos à polis grega: comunicação, educação e atualidade.** Palavra, Tubarão, v. 1, n.1, p. 27-44, jan./jul. 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. Atlas, 2002.

GODOY, A.S. **Recursos tecnológicos e ensino individualizado in Didática do Ensino Superior.** São Paulo: Pioneira, 1998.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere volume III.** Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. Tradução por Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

JOHNSON, Steve. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KENSKI, Vani M. (2001). **Comunidades de aprendizagem: em direção a uma nova sociabilidade na educação.** Revista de Educação e Informática. SEED/SP, n.15, dez. 2001.

_____. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LAMPERT. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. **Cibercultura.** São Paulo: ed. 34, 1999

_____. _____. São Paulo: ed 34, 2005.

MACHADO, Ozeneide. **Novas práxis educativas no ensino de ciências In: CAPELLETI, Isabel; LIMA, Luiz (Orgs.). Formação de Educadores-pesquisas e estudos qualitativo.** São Paulo: Olho d'água, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____; _____. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas 2005.

_____; _____. **Metodologia Científica. 3 ed.** São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Onilza Borges. **Experiências em educação a distância no Brasil.** Artigo da UFPR. 2006. Disponível em: <http://www.nead.ufpr.br/conteudo/artigos/experiencia_ead.pdf> acesso em 28 fev. 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **La educación desde la comunicación.** Buenos Aires: Norma, 2002.

MENDES, Marcos. **Iniciativas da gestão na implantação de um laboratório de editoração eletrônica.** Porto Alegre: 2006.

MERCADO, L. P. L. **Construção de material didático para educação à distância na internet:** uso de ambiente virtual de aprendizagem TELEDUC. Maceió, AL, 2006.

_____. **Estratégias didáticas utilizando internet.** In: MERCADO, L. P. L. (Org.). Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

NIQUINI, Débora P; BOTELHO, Francisco V (1999). **Telemática na Educação.** Tecnologia Educacional, v.29 (146), p. 27-33.

OLIVEIRA, Gerson Pastre de. **Discussões nos ambientes virtuais de aprendizado colaborativo:** a relevância do espaço proporcionado pelo fórum. In: XII ENDIPE. Conhecimento local e conhecimento universal. Curitiba, ago/set. 2004. ISBN 85-7292-128-7, 2004.

_____, Pêrsio Santos. **Introdução à sociologia.** 25. ed. São Paulo: Ática, 2004.

PAES, Cynthia de Carvalho. Contribuições para análise da gestão das Secretarias de Educação. **Revista Estado e Política Educacional** / n. 05. PAES. PUC – Rio de Janeiro, 2003.

PEDROSO, Leda Aparecida; BERTONI, Lucia Mara. **Indústria Cultural e Educação:** reflexões críticas. Araraquara: JM, 2002.

PIAGET, Jean. **Problemas de Psicologia e Genética**. IN: DUARTE, Newton. **Vigotsky e o "aprender a aprender"**: críticas às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2000 (Coleção Educação Contemporânea).

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um contexto. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. 3. ed. São Paulo: Experimento, 2003.

SANTOS, B.S.; RADTKE, M.L. **Inclusão digital**: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDRA, N. M.C., SCHLUNZEN, E. T. M.; JUNIOR, KLAUSS S. (Orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas / cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10 ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **Cidadania e educação**. Disponível em < [http:// www.adunicamp.org.br/publicacoes/revista1 /saviani.htm](http://www.adunicamp.org.br/publicacoes/revista1/saviani.htm)>. acesso em: 21 mar. 2013.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Educação e Novas Tecnologias**: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

VALENTE, J. Armando. **Computadores e conhecimento: repensando educação**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1998.

_____. (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

VERGARA. Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. São Paulo, Atlas, 2007.

XAVIER, D.V. **A informática escolar**: aspectos de uma didática. Akrópolis – Revista da Unipar, v.21, n.1, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Pós Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica

O uso das novas mídias tecnológicas no processo pedagógico escolar: O Caso do Centro Ensino Fundamental 04 de Ceilândia.



Universidade de Brasília

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1. Faixa etária:

- Até 30 anos Entre 30 e 40 anos Mais de 40 anos

2. Tempo de docência:

- Até 10 anos Entre 10 e 20 anos Mais de 20 anos

3. Trabalha na mesma área de formação?

- Sim Não

4. Quais são as mídias às quais tem acesso em sua residência? (as que você não utilizar, deixe em branco):

- | | |
|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| a. <input type="checkbox"/> Computador | g. <input type="checkbox"/> Vídeos |
| b. <input type="checkbox"/> Internet | h. <input type="checkbox"/> Aparelho de som |
| c. <input type="checkbox"/> Jogos | i. <input type="checkbox"/> Aparelho de DVD/ MP3 |
| d. <input type="checkbox"/> Jogos eletrônicos | j. <input type="checkbox"/> Revistas |
| e. <input type="checkbox"/> Jornais | k. <input type="checkbox"/> Bluray |
| f. <input type="checkbox"/> Livros | |

5. Em sua percepção, quais são as 3 (três) mídias favoritas dos alunos? Enumere em ordem de importância e uso na escola:

- | | |
|-----------------------------------------------|--------------------------------------|
| a. <input type="checkbox"/> Computador | h. <input type="checkbox"/> Músicas |
| b. <input type="checkbox"/> Internet | i. <input type="checkbox"/> Tablet |
| c. <input type="checkbox"/> Jogos | j. <input type="checkbox"/> Revistas |
| d. <input type="checkbox"/> Jogos eletrônicos | k. <input type="checkbox"/> Bluray |
| e. <input type="checkbox"/> Jornais | l. <input type="checkbox"/> Celular |
| f. <input type="checkbox"/> Livros | m. <input type="checkbox"/> Notebook |
| g. <input type="checkbox"/> Vídeos | n. <input type="checkbox"/> Netbook |

6. Em sua percepção, quais são as 3 (três) mídias mais efetivas na sua prática docente? Enumere em ordem de importância:

- | | |
|-----------------------------------------------|--------------------------------------|
| a. <input type="checkbox"/> Computador | h. <input type="checkbox"/> Músicas |
| b. <input type="checkbox"/> Internet | i. <input type="checkbox"/> Tablet |
| c. <input type="checkbox"/> Jogos | j. <input type="checkbox"/> Revistas |
| d. <input type="checkbox"/> Jogos eletrônicos | k. <input type="checkbox"/> Bluray |
| e. <input type="checkbox"/> Jornais | l. <input type="checkbox"/> Celular |
| f. <input type="checkbox"/> Livros | m. <input type="checkbox"/> Notebook |
| g. <input type="checkbox"/> Vídeos | n. <input type="checkbox"/> Netbook |

7. Quais as maiores dificuldades para o uso efetivo das mídias tecnológicas em sala de aula, por parte dos professores? Explique por quê.

8. Quais as mídias que ofereceram dificuldades no início do processo pedagógico, mas, foram vantajosas com o passar do tempo? Cite exemplos.

9. Em sua opinião, quais as 3 (três) maiores vantagens do uso das mídias para os alunos em sala de aula? Enumere em ordem de importância:

- | | |
|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Facilitar a aprendizagem | <input type="checkbox"/> Agilizar a transmissão do conteúdo |
| <input type="checkbox"/> Facilitar a interação | <input type="checkbox"/> Facilitar o estudo extraclasse |
| <input type="checkbox"/> Promover maior interesse do aluno | <input type="checkbox"/> Diminuir o desenvolvimento de habilidades, tais como a leitura e a escrita |
| <input type="checkbox"/> Aumentar a distração | <input checked="" type="checkbox"/> Aumentar o desenvolvimento de habilidades, tais como o raciocínio lógico. |
| <input type="checkbox"/> Causar a perda de foco | |
| <input type="checkbox"/> Estimular a inovação | |

10. Existem desvantagens na inserção de mídias tecnológicas para o processo pedagógico do aluno?

Sim

Não

Caso positivo, quais: _____

11. A propagação da informação através das mídias tecnológicas em sala de aula facilita ou dificulta o processo ensino aprendizagem? Justifique.

12. Já realizou algum curso de capacitação para o uso das mídias na prática docente?

- Sim Não

Caso positivo, qual(is) e quantas horas: _____

13. Acredita que futuramente o processo pedagógico em turmas de ensino fundamental poderá ser intermediado totalmente por mídias tecnológicas? Justifique.

Obrigado por sua participação.